

Universidades Lusíada

Branco, Francisco José do Nascimento, 1952-

Editorial

<http://hdl.handle.net/11067/4201>
<https://doi.org/10.34628/3dk2-kw34>

Metadados

Data de Publicação	2004
Palavras Chave	Serviço social - Aspectos morais e éticos, Assistentes sociais - Ética profissional
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 29 (2004)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:21:23Z com informação proveniente do Repositório

Editorial

A edição deste número da Revista Intervenção Social representa mais um passo na concretização de um projecto editorial de mudança, iniciado no número anterior. Para além da sua apresentação, configurada num novo visual gráfico, o seu conteúdo obedece à opção de um maior envolvimento da comunidade científica e académica dos Institutos Superiores de Serviço Social de Lisboa e Beja. Na verdade, é gratificante assinalar que grande parte dos artigos aqui reunidos são assinados por docentes e discentes destas duas escolas, caminho que queremos continuar a prosseguir. Por outro lado, a reconstituição do conselho de redacção, aberto agora a personalidades da área do serviço social de renome internacional, vem trazer um valor acrescentado significativo a esta área científica.

O tema que trazemos para reflexão – a ética na contemporaneidade – é de uma pertinência fundamental para o serviço social actual, face à crescente multiplicidade e complexidade das problemáticas sociais que influenciam o nosso *ethos* profissional. Analisar e equacionar algumas dessas particularidades foi o nosso objectivo para esta edição e o resultado aqui está: um variado conjunto de reflexões que testemunham algumas das preocupações actuais do ponto de vista da ética e da deontologia profissional.

O artigo *Ethical Challenges for Social Work*, testemunhando a larga experiência e reflexão de Sarah Banks, conceituada professora da Universidade de Durham (U.K) nas áreas da ética e do serviço social e autora de significativa bibliografia sobre esta temática, salienta algumas das conflitualidades, dificuldades e desafios éticos que envolvem o quotidiano profissional dos trabalhadores sociais, sobretudo no que se refere à relação com os utentes, com as instituições e face aos deveres profissionais. Na opinião da autora as actuais tendências sociais e políticas têm implicações éticas significativas, o que exige uma revisão dos tradicionais conceitos da ética profissional.

O reconhecimento da condição ética dos cidadãos – um imperativo para o serviço social, artigo elaborado por Maria do Rosário Serafim, salienta a

importância de alguns princípios éticos do serviço social, tais como a autonomia, a liberdade, a participação, a justiça social, entre outros, recorrendo ao contributo conceptual de autores fundamentais para a reflexão ética do serviço social na contemporaneidade como Kant, Habermas ou Hannah Arendt. Nesta mesma linha de reflexão, Maria José Guerra, revisitando o conceito de ser pessoa, seleccionou como tema *A Responsabilidade como Categoria Ética Fundante de uma Estética Renovada da Pessoas* e cuja reflexão acentua a urgência de se descrystalizarem relações conceptuais acerca do homem e do mundo, no sentido de se reinventar a pessoa e o conceito de responsabilidade, renovando-se alianças e consensos sobre regras e princípios morais universais.

A propósito da ética do cuidado, Manuela Marinho, no artigo intitulado *Olhares femininos sobre a ética* sistematiza o pensamento de Carol Gilligan e Nel Noddings que, em sua opinião, se aproxima das proposições do serviço social. Nesta abordagem feminina, a moralidade, centrada nas responsabilidades relacionais que temos uns para com os outros, é marcada pelas identidades de género e, em última análise, pelo direito à diferença e pela satisfação das necessidades particulares do Outro.

A ética é uma dimensão angular na análise das possibilidades assumidas pela sociedade civil em Portugal, particularmente nas instituições sociais, reveladoras de fragilidades humanas, técnicas, materiais e financeiras que influenciam atitudes e comportamentos dos profissionais que aí trabalham. Paula de Deus reflecte acerca deste dilema ao escrever sobre *A condição ética das instituições sociais*, no pressuposto de que os percursos profissionais, porque se fazem e refazem nas relações com o outro, no caso o sujeito-cidadão-de-direitos-deveres, exigem competência e implicam compromissos orientados para a finalidade da acção que desenvolvem.

O respeito pelos direitos do homem e o desenvolvimento sustentável são temas centrais do serviço social, na opinião de Graça André e Hans Walz. O artigo sobre *Os direitos humanos na perspectiva do desenvolvimento sustentável e a formação em serviço social* sublinha uma actuação profissional baseada na ciência e na ética e chama a atenção para a pertinência dos princípios e valores éticos e a partilha de saberes, numa perspectiva

intercultural e inter-religiosa. Do mesmo modo, o fundamento ético das decisões morais que estão subjacentes ao exercício profissional do trabalhador social, é destacado por José Luis Sanchez-Serrano no seu artigo sobre *Ética e trabalho social* o que, na sua opinião, é um aspecto que faz com que a ética, enquanto ética civil mínima, deva ser actualizada para que possa dar resposta a problemas actuais como a imigração, a interrupção da gravidez, a eutanásia, etc.

Por fim, este conjunto de reflexões acerca da ética em serviço social termina com *Por uma carta ética*, de Ernesto Fernandes, resultado da sua longa e partilhada reflexão sobre o serviço social, em contexto de formação para profissionais da intervenção social. Nesta carta, consubstancia-se a pertinência de referenciais ético-políticos comuns aos profissionais direccionados para a defesa e promoção da cidadania e identificam-se princípios e valores indivorciáveis da prática profissional, através de quatro dimensões essenciais: os públicos a quem se destina a acção profissional, os colegas e outros profissionais com que se trabalha, as organizações-instituições responsáveis pelas medidas de política e entidades empregadoras e o próprio profissional.

No artigo seguinte, *Diversidade ética: assimilação ou multiculturalismo*, três recém licenciados, António Duarte, Marta dos Santos e Silvia Grosa, partilham alguns dos resultados da sua investigação do 5.º ano, no Curso Superior de Serviço Social. Acentuando o respeito pelo outro, postulam a indispensabilidade do respeito e reconhecimento da(s) cultura(s) dos imigrantes e das minorias étnicas, enquanto aspectos específicos a ter em conta nas mudanças da sociedade e dos indivíduos e sobretudo, para a auto-estima do imigrante. Nesta mesma linha de problematização, Joaquim Fialho e Alexandra Pontes equacionam a *Ética do género ou o género da ética. Pressupostos para uma igualdade de oportunidades entre mulheres e homens*, pois acreditam que se torna fundamental a passagem de uma ética conformista de aceitação de práticas desiguais perante o género, para um agir reflexivo baseado numa ética da igualdade entre géneros.

A tradução da comunicação de Edwin Hoffman sobre “*Pensamento e acção inclusivos*”, da autoria de Maria Inês Amaro, embora não directa-

mente relacionada com o tema da ética, torna-se indispensável já que o autor aborda um conjunto de preocupações/reflexões acerca do aumento do número de grupos étnicos existentes nas diferentes sociedades europeias e a relação desse crescimento com o desenvolvimento de teorias e instrumentos particulares de apoio a práticas profissionais de natureza mais reflexiva.

A resenha de Júlia Cardoso a propósito do livro *O sentido das Idades da vida. Interrogar a solidão e a dependência*, editado pela CESDET, sistematiza as suas ideias principais e percorre os seus diversos capítulos. Porque este livro inaugura uma nova linha de edição da CESDET e porque a sua qualidade científica é notória, bem como a da equipa que realizou este estudo, recomendamos a sua leitura a todos os interessados no tema da gerontologia.

A inclusão de uma secção intitulada *Testemunhos* justifica-se por não querermos deixar de prestar uma homenagem a duas figuras ímpares da nossa sociedade, que recentemente nos deixaram: Sophia de Mello Breyner Andresen e Maria de Lurdes Pintasilgo. Porque achámos que aqueles que estiveram perto destas duas personalidades, seja através de uma convivência regular, seja através da leitura e conhecimento dos seus legados político-filosóficos e literários, seriam os que melhor poderiam partilhar connosco algumas das suas particularidades mais significativas. A esse desafio acederam de imediato Mariano Calado e Tília Fonseca e é esse o testemunho que nos deixam neste número da Revista Intervenção Social.

Por fim, salientamos a nossa convicção em querer continuar a aperfeiçoar esta nova linha editorial. Para isso, contamos com a colaboração de toda a comunidade científica e académica, quer nacional, quer internacional, ligada ao serviço social.

Os Directores do ISSSL, do ISSSB e da CESDET